

Os Valdenses - Estamos Preparados?

Por: Jim Hohnberger

Traduzido e corrigido por: [Vera Michel de Matos](#)

UM POVO DIFERENTE

“Mesmo em face da morte não amaram a própria vida.” Apocalipse 12:11. Os valdenses **eram pessoas puras, simples e fervorosas** que entesouravam a palavra de Deus e a liberdade de consciência **acima da própria vida**.

Seu maior inimigo era a igreja apóstata; aqueles que não conformavam seu caráter à grande norma da palavra de Deus, mas erigiram uma norma conveniente para si mesmos, e se determinaram a forçar todos a se conformarem a ela ou sofrerem a perda de direitos, propriedades e da própria vida.

Nenhuma acusação poderia ser usada contra a conduta dos valdenses. Mesmo a igreja apóstata os declarou como povo pacífico, calmo e piedoso. **Mas sua grande ofensa era não adorar a Deus de acordo com a vontade da igreja apóstata!** Por esse crime, toda humilhação, insulto e tortura que homens ou demônios pudessem inventar lhes foram aplicados.

A história revela que foi uma igreja apóstata que crucificou a Cristo e matou os apóstolos. Foi uma igreja apóstata que perseguiu os valdenses. E a Bíblia profetisa que na história final deste mundo será uma igreja apóstata que o diabo usará com maior eficácia para fazer guerra contra “o remanescente de sua semente”.

OS REMANESCENTES ESTÃO PREPARADOS?

“O remanescente de sua semente”, somos nós, não somos? **Estamos prontos? Estamos nós preparados para permanecermos firme como esse povo puro, sim-**

ples e fervoroso? Esta era a questão que nossa família continuamente se perguntava, ao visitarmos o vale dos valdenses no norte da Itália. **Essa é uma questão que devemos ponderar seriamente!** Pois haverá novamente um povo puro, simples e fervoroso que viverá apenas para honra e glória de Deus de tal modo que a indignação da igreja e do mundo apóstata será mais uma vez despertada e perseguição como esse mundo jamais testemunhou será revivida.

Estamos nós preparados? Essa pergunta continuou a aparecer em nossa conversa enquanto passeamos pelos vales que eram lar e esconderijo para essa igreja pura no campo. Vimos o Monte Casteluzzo, onde milhares de pais, mães e seus filhos preferiram serem arremessados de imensos precipícios para serem despedaçados nas rochas lá em baixo e deixados a morrer lenta e dolorosamente em vez de renunciarem sua fé apostólica pela fé de uma igreja apóstata.

PROVOCANDO UMA REAÇÃO

Enquanto caminhávamos, perguntei à minha família: **“Estamos nós preparados para permanecermos firme em defesa da pura verdade mesmo que custe a nossa vida?”**

Para minha surpresa a pergunta não pareceu provocar a resposta que eu antecipara. Então, mais tarde naquele dia quando estávamos em pé à beira de um precipício, fiz novamente a pergunta, **e de novo para minha surpresa não houve muita resposta.**

Então peguei o braço de meu filho como

(Continua na página 2)

se fosse lançá-lo no despenhadeiro e lhe disse que se parasse de adorar no sábado e concorresse em freqüentar a igreja no domingo e seguir a maioria, eu não o lançaria no precipício para ser despedaçado nas rochas lá em baixo.

Conforme o levei para a beira do precipício, a realidade da decisão de vida ou morte o impressionou. **Seu corpo foi incitado a preservar a vida a todo custo.** O que ele faria? Concordaria e preservaria sua vida terrena, **ou escolheria viver pela Palavra de Deus, indiferente às conseqüências?**

Todos concordamos em "um voto" que escolheríamos os princípios, **mas ao pararmos à beira do precipício e sermos levados a pensar em uma morte violenta, cada célula de nosso corpo se revolta com tal decisão fatal.**

Será que "não amaríamos a própria vida até a morte" por causa de uma consciência livre de ofensa contra Deus e o homem? **Todos nós decidimos que Deus nunca dá a graça necessária até o momento de real necessidade.** Saímos de lá, entretanto, conscientes da dura realidade de que, **se hoje não estamos fazendo escolhas para o que é correto, não faremos escolhas corretas baseadas em princípios quando se tratar de uma questão de vida ou morte!**

Deus não nos prepara magicamente no momento da crise! Não, Ele nos prepara dia a dia com decisões baseadas em princípios, até que essas decisões se tornem hábitos e os hábitos se tornem nosso caráter. Assim foi com os Valdenses e assim deverá ser conosco, **se for para vivermos como eles.** Você está tomando essas decisões? Você está escolhendo diariamente contra a inclinação e o impulso, contra o sentimento e a emoção, o apetite e a paixão? **Se você está, então provavelmente permanecerá firme pela verdade como os valdenses. Se não está, então não está preparado para o que em breve nos sobrevirá como uma surpresa esmagadora.**

Ao todo, existem sete vales que correm como aros de uma roda compondo a fortaleza natural dos vales dos Valdenses nos Alpes do

norte da Itália. Algumas partes eram acessíveis unicamente a pé, tão íngremes e acidentadas eram que apenas uma pessoa podia passar pela trilha com segurança. Algumas dessas trilhas ou vestígios delas ainda existem atualmente. Em uma trilha onde estávamos, a qual rodeava um rochedo íngreme, desviar-se mais de 15 a 20 centímetros da trilha significaria mergulhar na feroz torrente lá em baixo. Atualmente, a maior parte das trilhas nos vales mais baixos deram lugar a estradas pavimentadas, mas nos pontos mais elevados desses vales ainda estão os antigos trilhos pelos quais essas devotas pessoas caminharam.

A realidade da decisão de vida ou morte o impressionou

ESTILO DE VIDA SIMPLES

Escalamos e caminhamos através de todos os sete vales: Rora, Bobbio, Prali, Lucerna, Balsiglia, Angrogna e o nosso favorito Pra Del Torno. Concordamos que exploraríamos suas partes mais remotas e buscaríamos um lugar onde como família teríamos nos estabelecido.

Apreciamos caminhar pelas colônias mais baixas. Ali as casas de pedra eram geralmente agrupadas em pequenas vilas

compostas de até 10 ou 12 unidades de famílias. Essas estranhas vilas estavam quase sempre próximas a um córrego da montanha, o qual passava sinuosamente através da vila. Estavam sempre situadas de tal forma que os declives recebiam o sol do sul e tinham terrenos amplos que podiam ser aplainados para suas hortas.

Buscando um local mais remoto, escalamos mais alto ainda, entrando vila após vila até que chegamos ao centro do vale Pra Del Torno, onde durante décadas, milhares de pessoas depuseram a vida em vez de sucumbir a uma fé apóstata. Ali, a 1.600 metros de altura, onde já não existiam árvores e predominavam os penhascos rochosos, encontramos nosso refúgio. Denominamos nosso refúgio de Kintla, que significa, "fim da linha". Era uma simples casa feita de rochas medindo 3 metros por 9, com os alojamentos na parte superior e um estábulo embaixo. Estava abrigada na encosta da montanha, protegida por um grande rochedo que apontava para o sul e um cume com grandes pinheiros para o oeste.

Ali metodicamente aplainavam a encosta da montanha; cada centímetro de terra que podia ser usado era usado, e **com as bênçãos de Deus a terra produzia alimento suficiente para sustentar-lhes a vida**. Era evidente que em certo momento um aposento fora acrescentado ao humilde alojamento, provavelmente para os filhos. Então, conforme os filhos se tornaram adultos, era evidente que mais dois pequenos aposentos de pedra foram acrescentados.

Conjeturamos que conforme os filhos se casaram optaram por viver perto dos pais, pois se arriscar fora desses vales significava morte ou apostasia certa. Consideramos o ambiente, o rigoroso estilo de vida e a abnegação e autodisciplina necessários para esse tipo de vida. **Teríamos nós escolhido tal estilo de vida por amor à pureza das Escrituras, pela liberdade de culto a Deus de acordo com a nossa consciência e com a Palavra de Deus?** Ou teríamos nós escolhido seguir a maioria?

Teríamos nós escolhido a privação em vez da comodidade? A perda de todo conforto que o mundo oferece, por uma consciência livre de ofensas? Ao considerarmos a degradação da época em que vivemos, percebemos que não está muito distante o tempo em que teremos a oportunidade de responder a essas perguntas de maneira prática.

Minha esposa notou que não existiam banheiros nem mesmo privadas externas em nenhuma das casas ou vilas. Era óbvio que a maioria das casas não possuía cozinha. A área de cozinhar era geralmente localizada do lado fora entre as casas onde as esposas se encontravam ao ar livre para prepararem sua simples alimentação.

Ao considerarmos a vida simples e íntegra dos valdenses, **todos nós sentimos a devoção absoluta que essas pessoas possuíam e em contraste sentimos a necessidade de renovar a entrega de nossa vida** para que nós também possamos viver unicamente para a honra e glória de Deus. Sentimos a necessidade de ir além de crer e expressar os princípios da verdade, para **vivê-los** cada vez mais em nossa vida, em nosso casamento e em nossa família. Vamos dar mais uma examinada na vida dessas pessoas e perguntar: Estamos nós preparados? Estamos nós, estão nossas famílias preparadas para suportar tempos difíceis como nunca houve?

Leia Apocalipse 13 e 14.

Os pais valdenses, ternos e afetuosos como eram, amavam seus filhos com muitíssima sabedoria para acostumá-los ao **comodismo**. Diante deles estava uma vida de dificuldades e provações, e talvez uma morte de mártir. **Por isso, desde a infância eram educados a suportar dificuldades, a se submeterem à autoridade dos pais, contudo pensar e agir por si mesmos**. Bem cedo na vida eram ensinados a cumprir responsabilidades, a serem cuidadosos no falar, e a compreenderem a sabedoria do silêncio, pois uma palavra indiscreta poderia pôr em risco a vida de centenas de seus irmãos.

SOMOS COMODISTAS?

Conforme pudemos observar em nossas viagens é óbvio que a grande maioria de nossos jovens é comodista, não está acostumada a dificuldades e privações. A maioria não se submete à autoridade dos pais nem cumpre bem as responsabilidades e certamente não cuida com o que fala, nem compreende a sabedoria do silêncio. Tal obra está diante de nós, se realmente formos “o remanescente de sua semente”. **Não estamos preparados, amigos**. Precisamos desesperadamente organizar nosso acampamento, pois nossos filhos não estão preparados, nem seus pais.

Pais, perguntem a si mesmos e sejam sinceros: **Seus filhos são comodistas?** São eles cuidadosos no falar? Suportam bem privações e dificuldades? São eles responsáveis? Quando provados mostram que são como Daniel? **Se não fazem isso não estão preparados**.

A preparação deles exigirá tempo, muito tempo de dedicação. Para conseguir esse tempo, precisaremos sacrificar o que está roubando nosso tempo, tal como a prosperidade mundana, o bem-estar e milhares de assuntos que convidam nossa atenção, que consomem nosso tempo e acabam em nada.

Os valdenses sacrificaram a prosperidade e o bem-estar mundanos por amor ao próprio bem-estar espiritual e o de seus filhos. Seus lares eram tão simples, construídos das rochas nativas dos vales montanhosos – sem argamassa. Suas humildes casas variavam em tamanho entre 60 e 250 metros quadrados e estavam localizadas no campo ou em um ambiente isolado, livre das

influências corruptoras da sociedade ao seu redor.

Cada pedaço de terra cultivável, inclusive as ladeiras e encostas menos férteis, eram árdua e perseverantemente cultivados para produzirem ao máximo. Nenhuma hipoteca sobre-carregava suas propriedades e influências mundanas também não eram permitidas em seu território. Trabalho árduo, comida simples, economia cerrada, freqüentes dificuldades e privações eram a sua sorte, mas que bênção possuíam no refúgio contra a corrupção, impiedade e fúria do mundo e da igreja apóstata.

EM BUSCA DE REFÚGIO

Temos nós buscado tal refúgio para nossas famílias? **Estamos sacrificando nossa família por amor à prosperidade e comodidade mundana?** O apóstolo Paulo roga que busquemos tal refúgio ao nos advertir: "Retirai-vos do meio deles, separai-vos." II Coríntios 6:17.

João, o revelador, também ecoou o convite: "Ouvi outra voz do céu, dizendo: Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes dos seus flagelos." Apocalipse 18:4. **Os valdenses levaram a sério estes princípios da Palavra de Deus e assim, por mais de mil anos mantiveram a antiga fé.**

Estamos nós determinados a manter nossa lealdade a Deus e preservar a pureza e simplicidade da fé apostólica? **Quantos de nós estamos seguindo o conselho** encontrado na Palavra de Deus para sairmos das cidades, sair das dívidas e prover um refúgio contra a corrupção e impiedade do mundo e a fornicção da igreja apóstata? **O conselho está disponível, mas quantos de nós o estamos seguindo?**

Quando Noé recebeu instruções para construir uma arca de segurança, seguiu cada detalhe ao pé da letra! Se não tivesse feito isso, nem ele nem sua família estariam preparados para a tempestade! A grande maioria de nós não está preparada para a tempestade. Deus nos proveu instruções, mas não temos sido tão diligentes como Noé e, portanto não estamos preparados para o que em breve a-

contecerá como surpresa esmagadora. **Dóime o coração ao pensar nos privilégios e vantagens que tivemos e ainda assim não estamos preparados!**

Por mais de mil anos os valdenses preservaram a fé apostólica, em sua pureza, e foram responsáveis por plantar as sementes da reforma. **Mas isso não teria acontecido se seus acampamentos não estivessem em ordem.** Amigos, **nossos acampamentos estão em desordem!** Vamos colocá-los em ordem e então, como os valdenses, enviar missionários para as linhas de frente para não apenas advertir o mundo, mas para mostrar-lhe na prática como colocar em ordem seus acampamentos. O mundo está faminto por tal demonstração, e **Deus está esperando pacientemente.** Que não demorem nem um minuto mais.

"Mesmo em face da morte não amaram a própria vida." Apocalipse 12:11, é completamente abrangente, vai além de onde qualquer de nós jamais se arriscou a ir, mas somos chamados a ir! **Envolve tamanho comprometimento, que estaremos dispostos a sacrificar tudo e qualquer coisa para**

conhecemos melhor a Deus e experimentarmos mais dEle.

Não haverá sacrifício grande demais, se pudermos ser atraídos para mais perto de nosso Senhor e Salvador. Somente o Espírito Santo pode lhe dizer o que está lhe impedindo de possuí-Lo por completo. **Precisamos examinar o próprio coração e com Cristo ao nosso lado, realizar as mudanças necessárias.**

Alguns talvez tenham que mudar de emprego ou ocupação a fim de obterem controle de sua vida. Alguns talvez precisem vender sua casa, suas propriedades e bens para simplificar a vida e se livrarem de dívidas. Outros terão de aprender novamente como administrar seu tempo, talentos e finanças, o que exigirá deles novos níveis de abnegação e disciplina. Outros ainda terão lutas intensas com seus hábitos e traços de caráter herdados ou cultivados. **Mas se desejamos estar preparados, então precisamos começar agora a possuir aquilo para o que fomos chamados.**

Para conseguir esse tempo, precisaremos sacrificar

Estamos nós dispostos a sofrer **todas** as coisas, “por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus”? Apocalipse 1:9. **Estamos nós dispostos** a assumir tal compromisso? **Será dito a nosso respeito** que, “mesmo em face da morte não amaram a própria vida”? Apocalipse 12:11. **Se assim for, então nossa segurança será como a eterna vigiância dos valdenses, pois devemos escolher seguir a Cristo a todo custo.**

Saímos daquele vale histórico com um interesse renovado em nosso coração de viver todos os princípios para os quais Deus chamou seu povo remanescente. **Considerar a dedicação deles renovou e incitou nova dedicação em nossa vida.** Como família concordamos que “mesmo em face da morte não amaríamos a própria vida”. Valorizaríamos os princípios da verdade acima de casas, propriedades, amigos, familiares e até a própria vida.

Vida plena de poder.

